

Nada fazia prever que dentro de três horas a paisagem do hospital tinha perdido a tonalidade e dera lugar ao brilho do rio Tejo. Os níveis de saturação concentrados no meu olhar, acompanham o desfilar dos raios de sol na imensidão de um azul intenso.

Confortavelmente, encosto a cabeça no banco de trás enquanto o motorista aumenta o volume da rádio. “Gloomy Sunday”, a canção do pianista e compositor húngaro Rezső Seress, faz-se ouvir. O motorista olha-me pelo retrovisor e, surpreendentemente, um piercing reforça o seu nariz. Estaria a alucinar? O colarinho descaradamente desapertado revela uma tatuagem no seu pescoço - um triskle, o símbolo celta que unifica as três fases da vida: nascimento, vida e por fim a morte.

O meu espanto foi interrompido pelo estacionar do carro no número 11 da Calçada da Ajuda em Belém. A porta é aberta e pé ante pé, piso o chão firme. Incredulamente fito os sorrisos do Senhor Presidente Aníbal e da mulher Maria Cavaco Silva. Atravessamos o Pátio dos Bichos, olho para trás e o motorista acena-me. Esboço um sorriso.

Já no interior, conheço a sala das Bicas com o seu chão de mármore preto e branco, as paredes de azulejo que imortalizam imperadores romanos, o escudo de D.João V e o tecto de madeira pintado. Como um flash instantâneo de uma máquina fotográfica, os meus pensamentos sobrevoam as horas em que eu e o Joca jogávamos damas e víamos os discursos do Presidente na televisão. Queria repousar um pouco e é quando a dona Gertrudes, governanta do palácio, me convida a segui-la até ao local que em 1860 presenciou a noite de núpcias de D. Antónia Maria. Era estranho atravessar os compartimentos e ouvir os murmúrios das paredes que respiraram amores e dissabores - desde a paixão ardente entre D. João V e a sua amante madre Paula no século XVIII e a onda febril de 1861.

Já tinham transportado as minhas coisas – máquina fotografia, uma pilha de livros que eu fizera questão de me acompanharem (incluindo o livro *A lenda da Bruxa do rio de ossos*), uma saca que escondia um gravador (ninguém suspeitava sequer da minha paixão pelo jornalismo!), um bloco de notas e alguma documentação sobre Belém e o respectivo palácio.

Observo a minha pilha de roupa estendida a ferro e pousada numa das bordas da cama: em cima estavam duas toalhas de banho com o bordado do triskle. Que seria aquilo? Estaria aquele símbolo a perseguir-me ou simplesmente estaria na moda e tudo fazia parte de uma alucinação? A resposta não se fez esperar, era mesmo uma perseguição – junto repousava um bilhete que dizia o seguinte: “ São três as fases de uma vida mas tu não vives, apenas lês e imaginas. São três os elementos que te

rodeiam: mar, céu e terra. Tu não conheces a terra, só o mar e o céu. São três as fases da lua: crescente, cheia e minguante. Tu só conheces a crescente a assumes-te minguante quando lês. Corpo, mente e alma. Conheces? Mente e alma sei que as constróis. O triskle irá ajudar a completar-te.” Por baixo estava assinado OGAM. Mas que era aquilo? Inversão de palavras? Seria MAGO?

Dois segundos depois apercebi-me que não estava sozinha, a governanta observava-me, esperando que eu lhe dissesse “É tudo” para poder retirar-se. Contudo, questioneei-a se sabia o que era OGAM pelo que esta me respondeu que era o alfabeto utilizado principalmente nas línguas gaélicas e que escondia segredos, um código de magia, do oculto e adivinhação. Enfim, o alfabeto celta das árvores. “Alfabeto celta das árvores” - a frase repetia-se na minha cabeça e foi quando associei ao que tinha lido sobre a história do palácio de Belém antes de cá chegar. Havia uma referência ao palácio em 1862 que referia a morte de D. João VI após ter comido uma maçã envenenada. Desdobrei uma das toalhas e caiu um CD cuja capa apresentava “Gloomy Sunday” a vermelho. A governanta estava espantada e olhou-me com o medo estampado no rosto, pois não sabia como aquilo lá tinha ido parar. Todavia, elucidou-me que a canção Gloomy Sunday arrastava consigo um mito visto que inspirava suicídios a quem a ouvisse e alimentava a tristeza e o desespero, congelando a esperança. A história começava a irritar-me. Mas afinal que ligação era aquela? Triskle – Ogam - Cultura Celta – Árvores – Maçã – Brinco no nariz – livros - magia – D.João V e a sua amante- Gloomy Sunday- suicídio? Seria um quebra-cabeças? Uma brincadeira de mau gosto? Lembrei-me do propósito que me trouxera até ali, conhecer a biblioteca.